



RESUMO

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO E OS DESAFIOS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COLETIVA

AUTOR PRINCIPAL:

MARIA CRISTINA DI DOMENICO ZANATTA

E-MAIL:

117731@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Nelissandra S. Antonioli ; Luiz A. Bettinelli , Cristina T.Telles ; Adriano Pasqualotti ; Dalva M. Pomatti ; Emilia V. Cozer ; Gabriela Pomatti

ORIENTADOR:

LUIZ ANTONIO BETINELLI

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CIÊNCIAS DA SAÚDE 4 ENFERMAGEM 4.04

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

As situações de violência na sociedade estão cada dia mais evidentes. Por sua vez, os idosos também estão nesse contexto social, sendo vítimas de abusos, violência, negligência, maus-tratos e discriminação, tendo seus direitos e sua cidadania cruelmente desrespeitados, comprometendo a vida e a saúde de muitos idosos (NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA, 2011; SANTOS et al, 2007). Nesse sentido os profissionais que atuam na rede básica de saúde precisam estar preparados e capacitados para atuar e enfrentar a situação. O aumento da violência contra o idoso deve ser objeto de maior atenção entre os profissionais e gestores da área da saúde. É necessário que os profissionais estejam conscientizados da importância de seu papel na saúde pública, devendo envolver-se em questões complexas, delicadas e sensíveis que envolvem o tema. O objetivo do estudo foi conhecer as ações e intervenções realizadas por profissionais que atuam na rede básica de saúde sobre a violência contra o idoso.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo populacional e descritivo. Os dados foram obtidos através da aplicação de um instrumento elaborado com base em questionário já existente. O local do estudo e coleta de dados ocorreu nas Estratégias da Saúde da Família de um município do norte do Estado do Rio Grande do Sul. No mês de janeiro realizou-se o teste piloto em duas unidades. No período de março a maio entrevistou-se todos os profissionais das 20 unidades em funcionamento nesse período, exceto os profissionais que estavam a menos de um ano na unidade e/ou em atestado sem previsão de retorno. Entrevistou-se no total 137 profissionais, mas o número de participantes foi de 124 devido aos critérios de exclusão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo protocolo nº CEP 546/2011 e observou as questões éticas previstas nas diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS 196/96) bem como os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL,1996)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 124 profissionais entrevistados, 88,7% eram do sexo feminino. Os profissionais atuantes no serviço e que foram entrevistados totalizaram 15 médicos, 21 enfermeiros, 55 agentes comunitários de saúde e 33 técnicos e/ou auxiliares de enfermagem. Quanto ao nível de escolaridade dos participantes 30,6% tinham 2º grau completo, 28,2% curso de nível técnico, profissionais com pós-graduação totalizaram 20,2% e 9 indivíduos (7,3%) realizaram residência/especialização. Quando perguntados se haviam recebido algum treinamento ou informação sobre violência contra o idoso, 74 (9,7%) responderam que sim e 50 (40,3%) responderam que não haviam recebido nenhum treinamento. Quanto ao local de treinamento, 61 (49,2%) receberam a capacitação no próprio serviço de saúde. O principal motivo dos funcionários quererem receber essas informações e treinamentos sobre o tema é porque necessitam de maiores conhecimentos ou capacitação (91,1%), seguido de muitos sentirem-se despreparados para lidar com esse tema (28,2%). Todos os dados gerados nesse trabalho demonstram a necessidade de integrar os diversos setores da saúde, pois uns profissionais dependem dos outros profissionais de outras áreas para fazer um trabalho completo. Acredita-se que a principal integração deva acontecer entre as Estratégias de Saúde da Família e os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), pois um serviço integrado de diversos profissionais se torna mais efetivo e abrangente, possuindo mais de um olhar sobre o mesmo problema. Outro ponto que não pode ser esquecido de comentar é o fato de que os profissionais atuantes na rede básica possuem uma ferramenta importante para diagnosticar e perceber casos de violência contra o idoso; a visita domiciliar. Minayo (2003), afirma que 90% dos casos de maus-tratos e negligência contra as pessoas que tem idade acima de 60 anos acontecem nos lares. Pesquisas como essas mostram que cerca de 2/3 dos que agredem são filhos e cônjuges dos idosos vitimizados.

CONCLUSÃO:

Os resultados indicam que os profissionais ainda necessitam de maiores conhecimentos acerca do tema violência contra o idoso. Para isso, devem participar de treinamentos e capacitações para efetivar a identificação, encaminhamento da denúncia e acompanhamento desses idosos vítimas de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. M.S. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br>>. Acesso em: jul. 2011.

MINAYO, M. C. S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19. mai./jun. 2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador